



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
MINAS GERAIS
CAMPUS CONSELHEIRO LAFAIETE
SEÇÃO DE ENSINO

O Holocausto Brasileiro: Loucura, sanidade e outros desvarios

Projeto de Ensino inscrito para o processo seletivo do Edital 12/2025 do IFMG *Campus* Conselheiro Lafaiete.

Coordenadora: Prof^ª Sintia Soares Helpes

Membro: Prof^ª Mariana Schuchter

Conselheiro Lafaiete - 2025

RESUMO

Durante a SNCT de 2022 os professores Mariana Schuchter, Sintia Helpes e Venilson Fonseca, coordenaram uma sala temática sobre saúde mental. Nesta ocasião diversos temas relacionados à saúde mental foram abordados: o que foi considerado loucura ao longo da história; as intervenções a partir de hospitais psiquiátricos, dando ênfase ao Hospital Colônia de Barbacena, caso emblemático, ocorrido em uma cidade vizinha, e que foi documentado no premiado livro “Holocausto Brasileiro”; a relação entre “loucura” e “gênero”, saúde mental nos dias atuais, etc. Levando em consideração que a preparação teórica e prática da sala temática, bem como os dias de apresentação durante

a SNCT, revelou-se um momento muito rico de aprendizagem para os alunos envolvidos, gostaríamos de reproduzir este projeto na Semana de Ciência e Tecnologia de 2025. A partir da experiência anterior e do acúmulo de conhecimento sobre o tema nos últimos anos, acreditamos que é possível desenvolvermos uma sala temática ainda melhor do que a anterior, abordando questões que não foram abordadas anteriormente e aprofundando as reflexões levantadas. Em 2025 pretendemos ter como cerne do projeto, o relato e a reflexão sobre a experiência do Hospital-Colônia de Barbacena, bem como sobre aquilo que é considerado loucura e aquilo que é considerado sanidade. Acreditamos que, caso este projeto de ensino seja aprovado, teremos condições de desenvolvermos um trabalho de qualidade na SNCT, mantendo a tradição de um evento de altíssimo nível técnico e teórico que nosso campus já desenvolve.

INTRODUÇÃO

A discussão em torno da história da saúde mental leva-nos a pensar, muitas vezes, sobre um passado de práticas desumanas e torturas, que parecem ter perdurado apenas mudando de forma – da idade média até fins do século XX, no Brasil e no mundo. Este projeto, de abordagem qualitativa, que tem como base metodológica as pesquisas bibliográfica e documental, apresenta como objetivo principal a reflexão sobre as concepções de “loucura” em diferentes épocas: na Idade Média – ligada ao ocultismo e ao pecado digno de tortura e morte; na Idade Clássica – com o nascimento da psiquiatria, momento histórico em que o “louco” era tratado como representante de periculosidade social e deveria ser isolado; e na modernidade – com as colônias e, mais recentemente, com a reforma psiquiátrica (AMARANTE, 1995).

A partir de um conhecimento aprofundado sobre o tema, buscaremos, ainda, refletir sobre os mitos e preconceitos em torno das pessoas que têm diagnósticos relacionados a problemas de saúde mental, buscando possíveis origens históricas para os diferentes estereótipos. Ainda, buscaremos publicações e textos jornalísticos que reflitam esses preconceitos em diferentes épocas (especialmente nos últimos séculos até os dias de hoje), mostrando possíveis transformações de concepção até a reforma psiquiátrica, e questões ligadas a análise do discurso e mudança social (FAIRCLOUGH, 1992, 1995).

JUSTIFICATIVA

A busca por tecer considerações sobre o assunto saúde mental, no contexto do Brasil ou do mundo, leva-nos a discutir um passado trágico. É fato que, apesar de pouco se falar no assunto, o hospício do século XX, disfarçado muitas vezes de colônia, tinha práticas manicomiais, punições mascaradas de tratamento, segregação e milhares de mortes prematuras como consequências do abandono. Um exemplo disto é o Hospital Colônia de Barbacena. De acordo com Arbex (2019), foram mais de 60 mil mortos neste hospital, entre 1903 e 1980, episódio chamado de “Holocausto brasileiro” pela autora em questão. Ele recebia pessoas de todos os tipos e todos os lugares do Brasil, principalmente

aquelas que se tornavam, de alguma forma, um incômodo para alguém com mais poder: mulheres que engravidavam de padrões e/ou tinham sido abusadas por alguém, esposas abandonadas para que os maridos pudessem morar com amantes, filhos ou filhas indesejados, pessoas com depressão, idosos, e até crianças (muitas com necessidades especiais, questões de locomoção, ou apenas indesejadas pela família). Isso quer dizer que o hospital virou um depósito de pessoas, as quais ficavam trancafiadas, diferente do que se acreditava ser o objetivo de uma “colônia” pela psiquiatria, lugar para cura com liberdade. As mulheres eram uma grande parcela dos internos, o que suscita também a discussão de gênero, e é fato que, ao serem internadas, essas pessoas se tornavam invisíveis para a sociedade.

É importante salientar, ainda, que em torno de 70% desses indivíduos nem tinham diagnóstico de doenças mentais (ARBEX, 2019, p. 14). A intenção, desta forma, é buscar uma compreensão mais ampla sobre a ideia de loucura na Idade Média, na Idade Clássica e na modernidade, a fim de chegarmos ao momento atual. Assim, por meio de pesquisa bibliográfica, tratamos da concepção de loucura na Idade Média, ligada ao ocultismo e ao pecado digno de tortura e morte; discutimos, também, o nascimento da psiquiatria na idade clássica, época em que o louco era tratado como representante de risco e periculosidade social, aquele que deveria ser isolado dos “cidadãos normais”. Falamos, ainda, sobre os hospitais psiquiátricos, e da passagem de uma visão trágica da loucura para uma visão crítica, para a transformação da loucura em doença mental, objeto de conhecimento (AMARANTE, 1995). Neste contexto, discutimos também questões sobre a transformação do manicômio em colônia, e a ilusão de liberdade que este fato suscitava. Para ilustrar diferentes momentos históricos, bem como servir como dados para uma análise sociolinguística (sendo que língua, cultura e sociedade são indissociáveis), buscaremos, realizando uma pesquisa documental, textos jornalísticos dos últimos séculos que ilustrem concepções que perpassam o tema saúde mental.

Assim, podemos dizer que este projeto é um tipo de continuação do projeto intitulado “Eu me importo com você: um olhar sobre textos motivacionais da comunidade relacionados à depressão” – desenvolvido com alunos do ensino médio integrado, entre 2021 e 2022 no IFMG campus Conselheiro Lafaiete –, que obteve feedback positivo em duas edições da Semana de Ciência e Tecnologia da instituição. A ideia é colaborar para a desconstrução de (pre)conceitos, entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa, sobre questões de saúde mental, de forma a promover uma compreensão mais ampla sobre o outro. De acordo com dados recentes, cerca de 1 bilhão de pessoas são afetadas por transtornos psicológicos em todo o mundo. Entre as principais doenças elencadas estão a depressão – com cerca de 300 milhões de pacientes –, o transtorno afetivo bipolar com 60 milhões de pessoas –, a demência – que acomete em torno de 50 milhões – e a esquizofrenia – que afeta 23 milhões de pessoas (SANTOS, 2021). O preconceito é algo que pessoas com diagnósticos de transtornos psicológicos, infelizmente, convivem no dia a dia. O termo recente para isso é “psicofobia”, que não é usado na psiquiatria, mas tem um valor social quando o assunto é inclusão. A psicofobia acaba, muitas vezes, limitando os pacientes, que podem perder oportunidades (de emprego, por exemplo) por causa do estigma e da falta de conhecimento. Por isso, buscamos popularizar informações sobre essas questões, trabalhando principalmente com alunos do ensino médio, para que tenham uma visão mais ampla sobre o assunto, desconstruindo estereótipos e preconceitos, e reflitam isso no dia a dia, ao longo de suas

vidas, replicando esses conhecimentos em seus grupos sociais. Além disso, os alunos terão a oportunidade de fazer análises dos discursos produzidos, desenvolvendo a criticidade em relação aos discursos e à língua(gem). Isso porque a análise crítica de um texto, conforme Heberle et al. (2006), pode contribuir para expor o que antes era invisível, bem como para questionar e desconstruir discursos consensuais e naturalizados

OBJETIVOS

-Desenvolver uma sala temática sobre o tema “loucura e sanidade” na SNCT-CL, que possua uma aprofundada elaboração teórica e técnica;

- Desenvolver a criticidade dos estudantes em relação ao que é chamado de “loucura” pela sociedade atual, a partir de um olhar para a história, com o intuito de desconstruir estigmas e estereótipos.

- Refletir sobre o quanto a mídia pode ajudar a conscientizar ou reforçar os preconceitos existentes na sociedade.- Produzir materiais de conscientização para distribuição no campus sobre o tema saúde mental.

RESULTADOS ESPERADOS E DISSEMINAÇÃO DOS RESULTADOS

Esperamos divulgar os resultados deste projeto na Semana de Ciência e Tecnologia, prioritariamente, no Campus Conselheiro Lafaiete, através de uma exposição e uma conferência. Posteriormente, também pretendemos apresentar os resultados na SCT de outros campi do IFMG e de outros institutos. As conclusões serão escritas após a execução do projeto e divulgadas em materiais como revistas ou eventos acadêmicos.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, P. (Coord.). Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. 2 Ed. Rio de Janeiro: Fococruz, 1995.

ARBEX, D. Holocausto Brasileiro - genocídio: 60 mil mortos no maior hospício do Brasil. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2019.

SANTOS, L. ‘Psicofobia’: os estigmas sobre saúde mental e medicamentos. CNN Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/psicofobia-os-estigmas-sobre-saude-mental-e-medicamentos/>. Acesso em: 01 dez. 2022.

FAIRCLOUGH, N. Media discourse. London: Edward Arnold, 1995.

FAIRCLOUGH, N. Language and power. London: Pearson Education, 2001.

WODAK, R. Do que trata a ACD: um resumo de sua história, conceitos importantes e seus desenvolvimentos. Linguagem em (Dis)curso, v. 4, p. 223-243, 2010

ANEXO IV

| LISTA DE MATERIAL - DESENVOLVIMENTO DO PROJETO | | | |
|---|-------------|---------|--------|
| Item | Descrição | Quant. | Valor |
| 1 | Tnt preto | 3 rolos | 300,00 |
| 2 | Pisca-pisca | 10 | 200,00 |
| 3 | Tinta | Kit | 100,00 |
| 4 | | | |
| 5 | | | |
| 6 | | | |
| 7 | | | |
| 8 | | | |
| 9 | | | |
| 10 | | | |
| Total | | | 600,00 |